



## **3º Encontro Internacional de Política Social 10º Encontro Nacional de Política Social**

**Tema: “Capitalismo contemporâneo: tendências e desafios da política social”**

**Vitória (ES, Brasil), 22 a 25 de junho de 2015**

---

**Eixo: Pobreza e desigualdades no capitalismo contemporâneo**

### **Desigualdade e gestão social: uma perspectiva das tendências e desafios no contexto do capitalismo contemporâneo brasileiro**

**Carla Oliveira Jacques<sup>1</sup>**

#### **Modalidade da apresentação: Pôster**

#### **Resumo**

Dentro da temática das políticas sociais, em especial no contexto do capitalismo contemporâneo brasileiro, a pobreza e a desigualdade tem sido pautas constantes nos desafios a serem enfrentados pelo Estado. A gestão social do Estado, compreendida conceitualmente como o gerenciamento das ações públicas voltadas para as demandas e necessidades dos cidadãos, é o objeto de estudo deste trabalho. Possui como propósito inicial a contextualização, de forma histórica dialética, do modo como é conduzida a gestão social ao longo da história política brasileira, desde o período colonial, para, além disto, investigar as transformações no processo social de reconhecimento dos sujeitos enquanto cidadãos, que possuem o direito de legitimação de suas demandas e necessidades. A partir desta perspectiva histórica, procura-se analisar a desigualdade em sua conjuntura estrutural na questão social do capitalismo contemporâneo, cujas expressões vêm sendo intensificadas por novos e complexos desafios, que colocam o sentido e eficácia das políticas sociais e da própria gestão social do Estado em pauta. As observações que são pontuadas a partir destas análises nos direcionam ao entendimento da interdependência da forma de gestão social do Estado brasileiro com sua inserção

---

<sup>1</sup> Graduanda em Serviço Social pela PUCRS.

tardia e dependente ao sistema capitalista de produção, elucidando a estrutura desigual, apesar dos avanços garantidos, na qual as políticas públicas são compreendidas e realizadas, o que reverbera na limitação das potencialidades das políticas sociais e dos próprios sujeitos como cidadãos. Coloca em debate a reforma do Estado, as políticas de governo e o financiamento dos partidos políticos, a diferença entre acesso, inserção e inclusão das políticas sociais, entre outras questões, que nos introduzem a elucidação de alguns caminhos para o enfrentamento destas desigualdades estruturais, sem a pretensão de concluir ou esgotar o assunto, que na perspectiva da questão social, está sempre em movimento, construção e contradição.